



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

24 de abril de 2018

Notícias do Dia
Capa e Cidade

“Acessos e uso em fase de projetos”

Acessos e uso em fase de projetos / Mobilidade / Ponte Hercílio Luz /
Transporte Público / IPUF / Instituto de Planejamento Urbano de
Florianópolis / Michel Mittmann / Suderf / Superintendência de
Desenvolvimento da Região Metropolitana de Florianópolis / Observatório de
Mobilidade / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Páginas 6 e 7

Acessos e uso em fase de projetos

Enquanto restauração da ponte Hercílio Luz avança, as obras no entorno ainda estão indefinidas

MICHAEL GONÇALVES
michael.goncalves@noticiasodia.com.br

O governo do Estado ainda não confirmou, mas dificilmente a restauração da ponte Hercílio Luz, em Florianópolis, será concluída em dezembro. Enquanto isso a data divulgada é o fim do ano, mas as obras de acesso para a primeira ligação entre a ilha e o Continente não saem do papel. O projeto para a utilização da ponte metálica e dos acessos é elaborado pelo IpuF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis) com a colaboração da Suderf (Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Florianópolis). A ideia inicial é utilizar a estrutura para o deslocamento de pedestres e ciclistas nos primeiros meses. A divulgação deve ocorrer a partir do dia 13 de maio.

O diretor da região metropolitana do IpuF, o arquiteto e urbanista Michel Mittmann, informou que os projetos estão sendo finalizados. "Muitos são de conectividade e estão previstas ações voltadas para pedestres e ciclistas, muitos de pintura, que independem até de grandes financiamentos. Existem outros projetos para o transporte coletivo que

envolvem a criação de corredores exclusivos para ônibus. Estamos com vários projetos e estudando as suas eficiências para saber qual será executado primeiro", explicou.

Mittmann afirmou que existem recursos da Caixa Econômica Federal, de pequena monta, e o prefeito Gean Loureiro (PMDB) também prometeu alocar mais verbas. O diretor do IpuF contou que inicialmente as obras serão mais simples, como a aplicação dos programas para dar mais espaço para os pedestres nas calçadas e também para os ciclistas.

"Inicialmente, a ponte Hercílio Luz deve ser utilizada para pedestres e ciclistas e teremos gatilhos para implementar o transporte coletivo. O observatório de mobilidade da UFSC [Universidade Federal de Santa Catarina] deve fazer este monitoramento e quando cair o número de pessoas utilizando a estrutura daremos início às primeiras linhas do transporte coletivo. Os veículos devem ser os últimos a passarem, provavelmente, em horários específicos", concluiu. Mittmann antecipou que nenhum dos projetos prevê a utilização do Parque da Luz, na cabeceira insular da ponte Hercílio Luz. ●



Um dos principais desafios de mobilidade é o acesso/saída na cabeceira insular, que fica em frente ao Parque da Luz

Ilha precisa de melhorias para ônibus e Continente para pedestres e ciclistas

■ Na próxima semana, técnicos do governo do Estado e da Prefeitura de Florianópolis farão uma reunião de governança para acertarem os últimos detalhes para a apresentação dos projetos de acesso e de utilização da ponte Hercílio Luz para a comunidade. O diretor da região metropolitana do IpuF, Michel Mittmann, informou que as obras serão diferentes na ilha e no Continente.

"A ilha receberá mais modificações na ordem de reserva de espaços para os ônibus. Precisaremos melhorar as calçadas e criaremos corredores exclusivos, porque muita gente vai descer do coletivo antes de chegar ao terminal. Vamos retirar algumas vagas de estacionamento, que será mais uma operação do que uma grande obra", afirmou. "No Continente vamos trabalhar nas sobras viárias, em grandes canteiros que serão os

novos arranjos, além da inserção de semáforos. A obra mais pesada será a reestruturação do viaduto John Kennedy, que precisa receber ciclistas e pedestres também", detalhou.

Mittmann ainda destacou que a velocidade média dos veículos nas saídas da ponte deve ser de 40 km/h. A ideia é que a passagem da ponte seja de velocidade mais controlada. "A ponte está sendo considerada como mais uma rua da cidade e, não, uma via expressa. O planejamento é em longo prazo, mas utilizando os recursos de forma mais inteligente, resignificando a estrutura existente", completou.

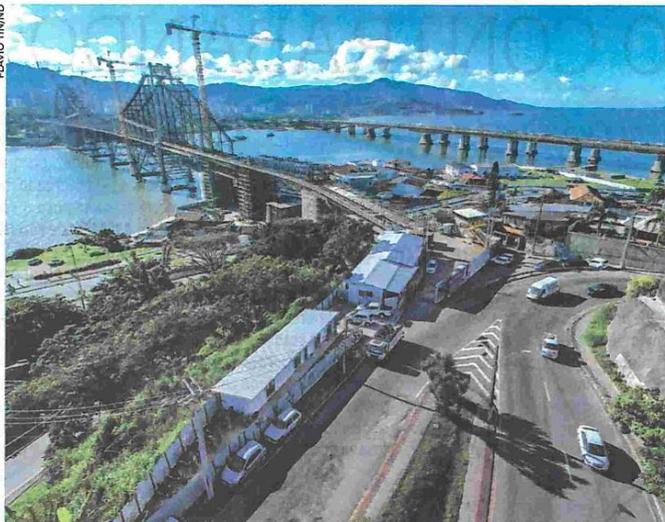
Segundo o arquiteto, todos os carros que cruzam as pontes (Colombo Salles e Pedro Ivo) diariamente formariam uma fila de 900 quilômetros. Caso esses motoristas fossem colocados em ônibus, a fila seria de 90 quilômetros.



Roberto de Oliveira, da ACE, defende utilização da ponte com faixa reversível



FLÁVIO TIN/ND



Na cabeceira continental, maior obra será a reestruturação do viaduto John Kennedy

Engenheiro lembra que ponte ficou pronta antes dos acessos na década de 1920

■ O diretor técnico da ACE (Associação Catarinense de Engenheiros), Roberto de Oliveira, lembrou que quando a ponte Hercílio Luz foi inaugurada, no início da década de 1920, os acessos também não estavam prontos. "Havia um descrédito se a ponte iria suportar o peso dos veículos na época e os acessos não foram construídos. Levou um ano até que todos os acessos ficassem prontos", recordou o engenheiro.

A história pode se repetir com a restauração da estrutura metálica. Segundo o Oliveira, as obras não saem do papel por falta de dinheiro. "Existe um projeto geométrico do antigo DER [Departamento de Estradas e Rodagem] para atravessar o Parque da Luz, para que os veículos saíssem da ponte com mais fluidez. Eu gosto do par-

que, mas precisamos pensar nos benefícios para a cidade. As obras do acesso já deveriam estar em andamento, se a restauração vai terminar em dezembro de 2018, mas a prefeitura não tem dinheiro e a obra não tem como começar. O perigo é a ponte ficar pronta antes dos acessos", disse.

Na opinião do engenheiro, a "imobilidade" na Ilha será corrigida apenas com a utilização da ponte como uma faixa reversível. Pela manhã, duas pistas do Continente para a Ilha e, à tarde, o sentido contrário. "O problema no Continente é mais complexo, porque não há espaço para se trabalhar. Deixaram construir um prédio ao lado de um patrimônio histórico e, agora, pouco pode ser feito", afirmou.

Críticas e pedido de consenso

■ O presidente da comissão de Transportes e Desenvolvimento Urbano da Alesc (Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina), deputado João Amin (PP), lembrou que promoveu uma audiência pública, um seminário e uma verificação "in loco" da obra da ponte Hercílio Luz. Segundo o deputado, a ponte pode virar um cartão-postal e sem o devido aproveitamento para a mobilidade urbana.

"A restauração é uma obra que vai consumir quase R\$ 500 milhões e terá a mesma capacidade da ponte de Laguna, com relação a peso e altura de caminhões. Para atender caminhões, por exemplo, o Parque da Luz terá que sofrer uma intervenção e, por isso, precisamos definir o uso

da ponte", afirmou. "O problema é que cada um tem uma opinião sobre a utilização da ponte e nenhuma obra de acesso saiu do papel. Hoje, a ponte pode virar um cartão-postal de meio bilhão de reais", disparou o deputado.

Segundo Amin, prefeitura e governo do Estado precisam ceder para chegarem a um consenso. "Acredito que a população deveria ser ouvida sobre a sua preferência. Existe a possibilidade de uso compartilhado - ideia que parece predominar entre os especialistas. O que me parece mais preocupante no momento é que com a obra prestes a ser concluída ainda não temos a integração dos acessos nas cabeceiras e um planejamento efetivo das ações a serem executadas", observou.



Inicialmente, a ponte Hercílio Luz deve ser utilizada para pedestres e ciclistas e teremos gatilhos para implementar o transporte coletivo."

Michel Mittmann, diretor da região metropolitana do Ipu

Alesc discute conservação das pontes Colombo Salles e Pedro Ivo

■ O presidente da comissão de Transportes e Desenvolvimento Urbano da Alesc, deputado estadual João Amin, promoveu amanhã um debate sobre a atual condição de conservação das pontes Colombo Salles e Pedro Ivo Campos. A intenção é realizar um diagnóstico da situação e um cronograma de ações que contribuam para a manutenção dos acessos Ilha/Continente. Secretaria de Estado da Infraestrutura, Deinfra, DNIT (Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes), Defesa Civil e Suderf são alguns dos órgãos que deverão participar do encontro, além do MP-SC.

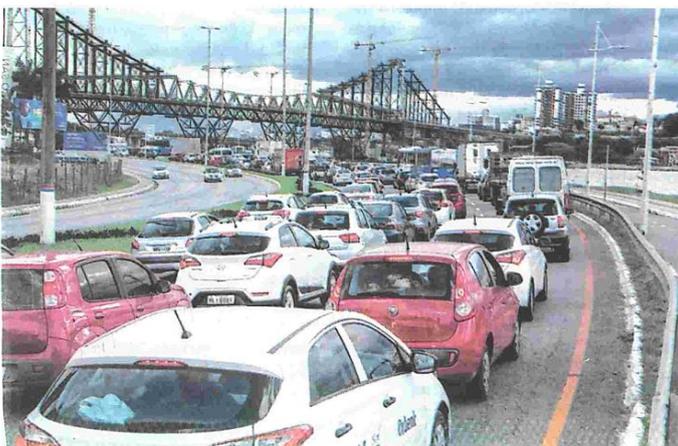
Em março de 2017, uma decisão judicial obrigou o Deinfra (Departamento Estadual de Infraestrutura) a iniciar a execução de obras nas referidas pontes. O órgão teria orçado a obra ao custo de R\$ 29 milhões, mas por recomendação do Tribunal de Contas do Estado o modelo de licitação precisou ser alterado para contratação por

técnica e preço.

A ponte Colombo Salles foi inaugurada em 1975 e a Pedro Ivo Campos em 1991. Ambas nunca passaram por reforma. De acordo com laudo técnico disponibilizado ao MP-SC (Ministério Público de Santa Catarina) foi constatado estado severo de abandono, alto grau de corrosão, além de deterioração elevada de peças estruturais e problemas nos guarda-luzes e qualidade do asfalto.

Para Amin, imbrólios burocráticos e judiciais não podem impedir o início da obra. "Há quatro anos o Ministério Público cobra das autoridades responsáveis a recuperação das pontes que ligam a Ilha ao Continente. Cada semana que se posterga as intervenções o quadro se agrava e a população da Capital fica a mercê de equipamentos sem a devida manutenção. Com esta reunião pretendemos dar transparência à situação, bem como efetivar as ações necessárias", disse.

Utilização da ponte Hercílio Luz pode ser uma das soluções para desafogar o trânsito no entorno



Notícias do Dia Capa e Especial

“Tecnologia e inovação mudam eixo econômico”

Tecnologia e inovação mudam eixo econômico / Palhoça / Cidade Universitária Pedra Branca / Parque tecnológico / Programa Inova Palhoça / Prefeito / Camilo Martins / PSD / Diego Chierighini / Inaitec / Instituto de Apoio à Inovação, Ciência e Tecnologia / Welle Tecnologia Laser / Engenheiros Mecânicos / Formados na UFSC / Rafael Bottós / Gabriel Bottós



Editor: RODRIGO LIMA
rodrigolima@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA Especial.3
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2018

Tecnologia e inovação mudam eixo econômico

Palhoça, que completa hoje 124 anos, atraiu novas empresas e consolidou parque tecnológico

MARINA SIMÕES
marina.simoes@noticiasdodia.com.br

Considerada uma das cidades que mais cresce no Brasil, Palhoça comemora hoje 124 anos. E são muitos os motivos para festejar o aniversário do município que durante muito tempo se destacou no setor da construção civil, que ainda é forte, mas nos últimos anos o que tem chamado atenção é o crescimento de outro segmento: tecnologia e inovação. Somente no último ano, 250 novas empresas, a maioria de tecnologia e inovação, se instalaram no parque tecnológico na Pedra Branca.

O setor apresentou crescimento significativo na região nos últimos anos devido a incentivos como o programa Inova Palhoça, da prefeitura, que auxiliou a abertura de 3.000 novas empresas desde 2013. O programa tem quatro pilares fundamentais: incentivos econômicos, atração de investimentos, financiamento e formação empreendedora. “Em 2013, percebemos que a cidade crescia muito, mas não se desenvolvia. Fomos perceber que o forte da economia naquele momento era a construção civil e queríamos mudar o eixo econômico”, contou o prefeito Camilo Martins (PSD). Esse objetivo, conforme Martins, foi atingido após a criação de leis inovadoras, voltadas para atração de empresas da área de tecnologia: “obtivemos resultados expressivos e hoje Palhoça já é reconhecida como uma cidade de inovação”.

Em 2010, foi fundado o Inaitec (Instituto de Apoio à Inovação, Ciência e Tecnologia), que também auxilia o desenvolvimento de empresas no município. “Atualmente o bairro Pedra Branca tem mais de 900 CNPJ ativos, com aproximadamente 7.000 postos de trabalho. O faturamento anual supera R\$ 1 bilhão”, contou o diretor executivo do instituto, Diego Chierighini. Ele relaciona o crescimento do interesse por empresas ligadas à inovação e economia criativa ao ecossistema instalado no bairro, com incubadoras, coworkings, infraestrutura e leis municipais voltadas para atração desse tipo de empresa. ●



Cidade Pedra Branca recebeu, somente no ano passado, 250 novas empresas, a maioria da tecnologia e inovação



Atualmente o bairro Pedra Branca tem cerca de 7.000 postos de trabalho, com faturamento anual de R\$ 1 bilhão.”

Diego Chierighini, diretor executivo do Inaitec



Veja o especial sobre Palhoça: ndonline.com.br/palhoca124anos

Conceitos diferenciados

■ Foi justamente o ecossistema de inovação proporcionado na Pedra Branca que atraiu os amigos Rômulo Simas e Douglas Zanatta. Eles fundaram a Movti em uma sala de coworking em janeiro de 2016. “Outra coisa importante é o que representa a própria Cidade Universitária Pedra Branca, por ser uma smart city, por ser um projeto único até mesmo a nível Brasil e América Latina, foi algo que chamou muito a nossa atenção. É um conceito diferenciado. A gente enxergou muitas qualidades nisso, que poderíamos utilizar também para os nossos colaboradores”, afirmou Zanatta.

“Começamos eu e o Douglas somente, em uma sala. Dois anos depois, estamos com 22 pessoas e fechamos um andar. Então, tem muito desses elementos que nos ajudaram nesse crescimento”, disse Simas. A Movti é uma das menos de dez empresas com selo de parceria premier do Google no Brasil e leva soluções inteligentes de trabalho ao mercado, para proporcionar às empresas mais inovação, aumento na produtividade das equipes e redução de custos.

Já os irmãos gêmeos e engenheiros mecânicos Rafael e Gabriel Bottós optaram por empreender em Palhoça devido às questões de espaço e logística. Formados pela UFSC, eles fundaram a Welle Tecnologia Laser, que produz máquinas de marcação e de corte a laser em Florianópolis. “Dentro de Palhoça, a gente se colocou na Pedra Branca, que é um ambiente muito agradável. Acha que deve ser um dos lugares que melhor aliam a qualidade de vida e indústria e tem potencial de crescimento para investimentos que têm hardware”, disse Rafael.



Rômulo (à esq.) e Douglas fundaram a Movti há dois anos

Diário Catarinense e A Notícia Giro Financeiro "Gastos acima da renda"

Gastos acima da renda / João Rogério Sanson / Professor / Economia / UFSC



MACROECONOMIA
JOÃO ROGÉRIO SANSON
PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC

Gastos acima da renda

Nas discussões sobre gastos públicos, há mistura de dois tipos. Há gastos que envolvem redistribuição de renda e gastos que fornecem serviços às pessoas. Além disso, é viável que esses gastos sigam uma tendência divergente daquela do Produto Interno Bruto (PIB)?

Os gastos assistenciais são os que redistribuem renda explicitamente dos mais ricos aos mais pobres. Contudo, há transferências que, na verdade, redistribuem em favor das faixas de rendas mais altas.

Por exemplo, o programa Bolsa Família transfere renda para pessoas pobres, enquanto que o subsídio ao crédito para investimentos beneficia também as pessoas mais ricas. No primeiro caso, o objetivo é humanitário e, no segundo, é o fomentar a atividade econômica.

Os serviços de saúde, na forma de consultas e de hospitalização, estão no orçamento de seguridade social. Os beneficiários têm acesso sem pagamento direto pelos serviços. Há benefícios às pessoas mais pobres e às da classe média. Os serviços de educação têm distribuição de benefícios que atingem a todos grupos, porém a educação Superior tende aos de maior renda.

Há evidências de que gastos sociais, incluindo educação e cobertura do déficit da previdência, têm crescido acima do PIB. Samuel Pessoa, da Fundação Getúlio Vargas, mencionou, em artigo recente, que o país adiciona, em gastos sociais, ao redor de um terço de ponto percentual do PIB, todo ano, desde 1992. Isso é reforçado por gastos de renúncia tributária e outros subsídios, acelerados a partir de 2005. Na presente crise econômica e mais ainda em anos futuros, só será possível financiar o ritmo de tais gastos à custa de cortes em outras despesas.

Uma explicação plausível para esse crescimento de gastos está nos benefícios embutidos na Constituição de 1988, que aparecem principalmente no capítulo sobre a seguridade social. Esses gastos são reforçados pelo desenvolvimentismo, que, de fato, vem desde os anos 1930, a partir da opção do país pelo direcionamento público do crescimento econômico.

O crescimento de gastos públicos pode agravar uma crise econômica. Por exemplo, em anos recentes, o país acelerou os empréstimos oferecidos pelo BNDES e também a dívida pública. A alta dívida tem impacto sobre o risco de o setor público não a resgatar ou de não pagar os juros em anos posteriores. O governo teria que oferecer juros mais altos para financiá-la. A escolha do país passaria então a ser entre restringir o ritmo de aumento dos gastos públicos ou deixar que a inflação subisse. No momento, o Brasil busca deixar para trás um período de altos juros.

A Constituição de 1988 prometeu mais do que o país pode pagar. Há consciência hoje de que o Brasil precisa ajustar o crescimento das transferências ao do PIB; justamente para retomar o crescimento do PIB. Ainda falta ajustar o ritmo da política.

SÓ SERÁ POSSÍVEL FINANCIAR O RITMO DE DESPESAS SOCIAIS À CUSTA DE CORTES EM OUTRAS ÁREAS

Diário Catarinense

Gabriele Duarte

“Diversidade será tema de festival”

Diversidade será tema de festival / 2ª Edição do Festival Garopa Literária / Carlos Henrique Schroeder / Palestras / As Fantasia Eletivas / Vestibular / UFSC / Thalita Coelho / Doutoranda em Teoria Literária

SUL

Diversidade será tema de festival

INTERINA



GABRIELE DUARTE

gabriele.duarte
@somosnsc.com.br

Os balneários do Sul do Estado têm se esforçado para serem atrativos também em temperaturas mais amenas. É o caso de Garopaba, que, de 14 a 18 de maio, receberá a 2ª edição do festival Garopa Literária. O evento, que é totalmente gratuito e se consolida

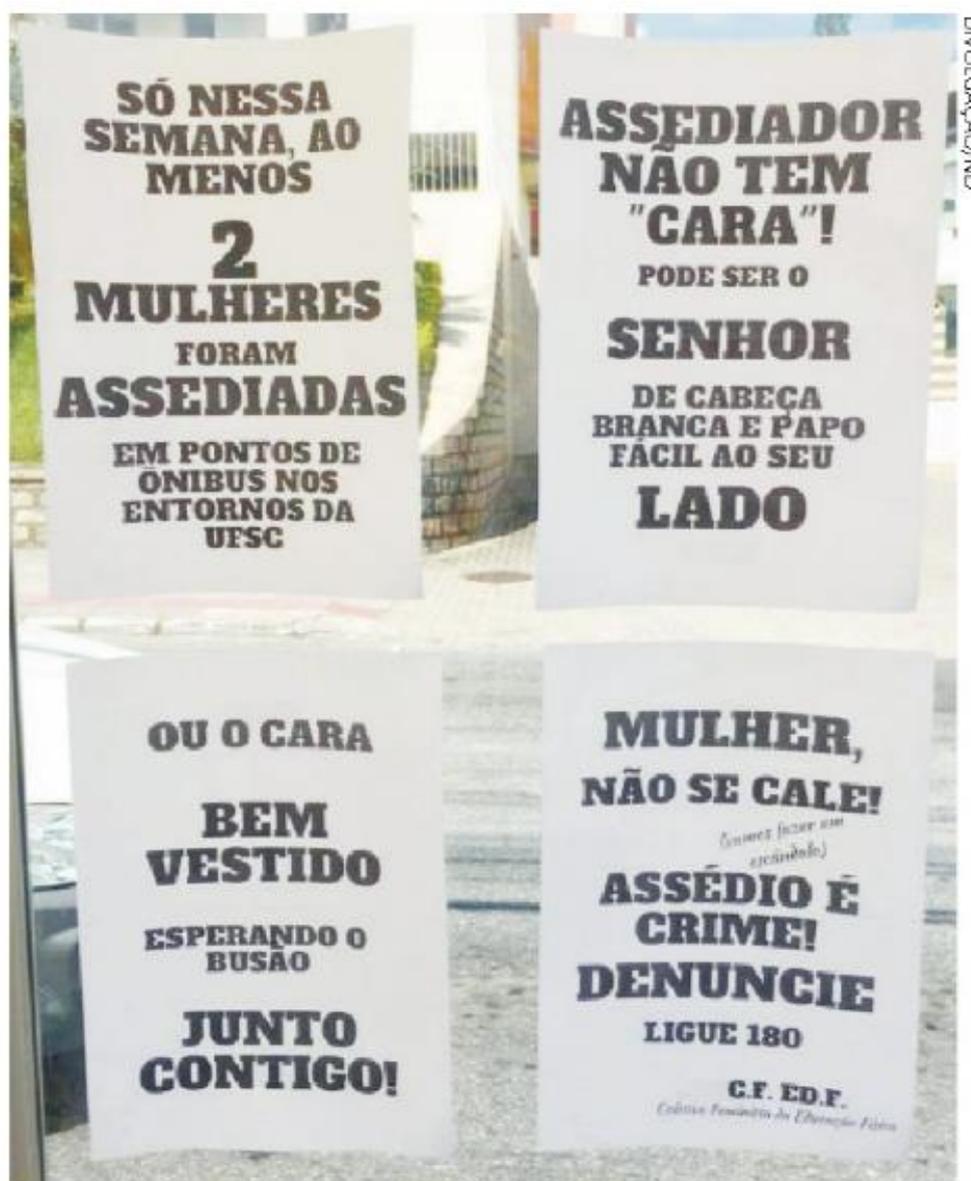
no calendário cultural de SC, terá como tema neste ano a diversidade, com debates sobre negritude, feminismo e cultura açoriana.

O multicultural escritor Fabrício Carpinejar estará na abertura do evento. Haverá ainda a presença da escritora carioca Valéria Lamego.

As pratas da casa também ganham espaço: o premiado escritor catarinense Carlos Henrique Schroeder dará duas palestras e participará das intervenções de leitura no encerramento do evento. Schroeder falará sobre seu livro “As fantasias eletivas”, leitura indicada no Vestibular Acafe 2018 e que fora leitura indicada nos vestibulares UFSC e UDESC em 2017. Também catarinense, a escritora Thalita Coelho, lésbica, feminista e doutoranda em Teoria Literária na UFSC participará de debate e de oficina de escrita criativa para mulheres.

Notícias do Dia
Fabio Gadotti
"Assédio no campus"

Assédio no campus / Assédio sexual / Campus UFSC / Campanha / Coletivo Feminista de Educação Física



ASSÉDIO NO CAMPUS

Nas últimas duas semanas esses cartazes estão chamando a atenção para os casos de assédio sexual no campus da UFSC. Recentemente, pelo menos cinco estudantes relataram à polícia terem sido importunadas pelo mesmo homem. A campanha é uma iniciativa do Coletivo Feminista de Educação Física

**Notícias do Dia
Fabio Gadotti**

Centro de Filosofia e Ciências Humanas / UFSC / Ciclo de debates / O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC promove, às 18h30, mais uma etapa do ciclo de debates: "O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil". Participam hoje Carmen Rial, Márcio Voight e Luiz Fernando Scheibe.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC de Blumenau abre inscrições para vestibular de inverno](#)

[#Palhoça124anos](#)

['Decisão do STF pode soltar Lula', diz Gilmar Mendes](#)

[Luiz Fux: 'Eleições podem ser anuladas por causa de fake news'](#)

[Quase 50 políticos com foro privilegiado estão envolvidos na Operação Lava Jato](#)

[Restauração da ponte Hercílio Luz avança, mas obras no entorno seguem em fase de projetos](#)

[PF indicia filho de reitor morto e mais 22 por desvios de verbas em cursos a distância da UFSC](#)

[Projeto leva alunos a campo para conhecer produção em vinícolas da Serra e do Meio-Oeste](#)

[UFSC inscreve para vestibular; UECE publica edital de matrícula](#)

[Parque Tecnológico terá como endereço o Perini Business Park](#)

[Justiça Federal suspende obras de empreendimento no Campeche em Florianópolis](#)

[Ministro da ciência e tecnologia visita Universidade Federal de SC](#)